

MOLEZA

O trabalho é lei da vida
No lar, na Terra, no Mar...
Tudo nos pede ao caminho
Trabalhar e trabalhar.

Somos nós um grupo imenso
Que Jesus guarda e comanda.
Na estatística das horas
Tudo move, tudo anda.
Entre nós, porém, existe
Uma difícil doença;
Essa moléstia é a moleza
Que nasce da indiferença.

Muito difícil tratá-la,
Porquanto surge na estrada,
Quando menos a esperamos.
Ei-la que nos paraliza
Nos impulsos em que estamos.
Moleza não quer serviço,
Moleza não quer estudo,
Moleza não quer lição;
Moleza não quer amor,
Moleza não quer exame,
Moleza não quer apoio,
Moleza não deseja obrigação.
Moleza não quer vizinho,
Moleza não quer asseio,
Moleza não quer espinho,
Moleza não quer saber,
Moleza não quer pedras no caminho.
Moleza não quer amparo,
Moleza quer pensar somente em si;

Moleza não quer aborrecimento,
Moleza não quer mudança,
Moleza não quer qualquer esperança.
Moleza não quer renovar,
Moleza só estima a si própria.
Moleza não quer cooperação,
Moleza não quer tomar tempo,
Moleza não quer ajudar a ninguém.
Peçamos nós ao Senhor
Que nos evite cair
Nessa doença que prejudica.

Ergamos a nossa voz
Fortalecidos na fé,
Porque em todo nível
Moleza que em nós se encosta,
Dá-nos sempre a resposta:
— Não faço, não é possível.

MISERICÓRDIA E FÉ

José da Silva Machado
Tinha um filho, o Vicentinho,
Que se mantinha empregado
No lojista Souza Pinho.

Embora aos doze de idade,
Corria em todos os lados;
Era chamado na firma
O menino dos recados.